

Projeto Parques e Fauna: Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Municipal da Ponta do Araçá

Instituição Financiadora:



*Prefeitura Municipal de
Porto Belo*

2º Relatório Parcial

Fevereiro/2011

Execução:



Participação:



Florianópolis, março de 2011

Índice

1. APRESENTAÇÃO	4
2. ETAPAS E ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANO DE TRABALHO (FEV/2011)	5
2.1 RECONHECIMENTO DE CAMPO E PREPARAÇÃO DA BASE CARTOGRÁFICA	7
2.1.1 Visitas a instituições governamentais, não-governamentais e comunidades.....	7
2.1.2 Reconhecimento da APA e Região de abrangência	7
2.1.3 Preparação da base cartográfica disponível	8
2.1.4 Aferir a detalhar base cartográfica	8
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	8
2.2.1 Levantamento de projetos e iniciativas de educação ambiental já desenvolvidas na comunidade local e escolas presentes na região de entorno da APA	8
2.2.2 Preparação e realização de campanhas informativas e palestras preparatórias e/ou de divulgação	9
2.3 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO	9
2.3.1 Levantamento e análise de dados socioeconômicos secundários	9
2.4 DIAGNÓSTICO HISTÓRICO-CULTURAL	9
2.4.1 Elaboração, aplicação e análise de questionários com moradores do perímetro rural e urbano do interior e entorno da APA.....	9
2.4.2 Visita técnica ao município e a órgãos da Prefeitura Municipal de Porto Belo.....	9
2.5 DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO	10
2.5.1 Organização, aplicação e análise de entrevistas com moradores das comunidades.....	10
2.6 DIAGNÓSTICO ECOTURÍSTICO	10
2.6.1 Levantamento e análise de dados ecoturísticos secundários	10
2.6.2 Coleta de dados, registro fotográfico e georreferenciamento de locais de interesse e aplicação de entrevistas com atores locais chave	10
2.7 DIAGNÓSTICO DE MEIO FÍSICO	10
2.7.1 Levantamento documental e cartográfico da pedologia e recursos hídricos locais	10
2.7.2 Definição dos parâmetros físico-químicos para análise pedológica	11
2.7.3 Contratação dos serviços de análise pedológica	11
2.7.4 Aferição de dados cartográficos e definição dos pontos e métodos de amostragem e realização de perfis	11
2.8 DIAGNÓSTICO DE FLORA E VEGETAÇÃO.....	11
2.8.1 Definição e seleção de ambientes para amostragens em campo	11
2.8.2 Inventários sistemáticos da flora.....	12
2.9 DIAGNÓSTICO DA FAUNA TERRÍCOLA	12
2.9.1 Definição e seleção de ambientes para amostragens em campo	12
2.9.2 Inventários sistemáticos da fauna terrícola.....	13
2.10 DIAGNÓSTICO DE ICTIOFAUNA DULCÍCOLA	14
2.10.1 Seleção e caracterização fisiográfica dos trechos de amostragem dos cursos d'água.....	14

2.10.2 Coleta de dados..... 14

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório descreve sucintamente as atividades desenvolvidas durante o mês de fevereiro de 2011 (apresentadas na matriz do item 2), dentro das etapas previstas no Plano de Trabalho e Cronograma de Atividades para elaboração do Plano de Manejo da APA da Ponta do Araçá, ambos documentos apresentados ao Conselho Gestor no dia 7 de fevereiro do corrente ano.

Importante destacar que o produto principal previsto para este período consistia no Plano de Trabalho. Porém, este produto foi encaminhado com antecedência junto com o relatório parcial entregue em janeiro à Presidente do Conselho Gestor. Após a apresentação do Plano de Trabalho este Conselho revisou e o Núcleo de Coordenação do Projeto corrigiu e adequou o documento às questões discutidas na reunião e encaminhadas pelos membros do Conselho. As principais incorporações referem-se à indicação dos contatos de cada um dos grupos temáticos e inclusão da elaboração de mapeamento de suscetibilidade a processos erosivos, bem como da identificação e caracterização das áreas com alta suscetibilidade, dentro dos trabalhos do meio físico. Correções secundárias no Plano de Trabalho e Cronograma foram realizadas posteriormente e a versão final do documento acompanha este relatório.

Os Relatórios temáticos relativos às atividades brevemente descritas aqui também acompanham o presente documento, com os resultados parciais dos levantamentos apresentados na íntegra para os grupos temáticos que não envolvem análises completas dos dados.

Salienta-se que os resultados apresentados nos relatórios não são conclusivos e representam a primeira série de levantamentos e breves análises de informações, as quais que se estenderão até outubro de 2011, respeitando-se as diferenças entre os temas de estudo, conforme detalhado no Plano de Trabalho.

2. ETAPAS E ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANO DE TRABALHO (FEV/2011)

Etapas	Atividades	Resultados	Responsáveis
Reconhecimento de campo e preparação da base cartográfica	Visitas a instituições governamentais, não-governamentais e comunidades	Mapeamento de atores e inserção do trabalho	Eduardo Hermes Silva Ana Lídia Brizola
	Reconhecimento da APA e Região de abrangência	Avaliação estratégica preliminar	Eduardo Hermes Silva Maurício E. Graipel Equipe SIMBIOSIS Leonardo R. Zanela
	Preparação da base cartográfica	Base cartográfica preliminar	Leonardo R. Zanela
	Aferir e detalhar base cartográfica	Base cartográfica final	
Educação ambiental e envolvimento comunitário	Levantamento de projetos e iniciativas de educação ambiental já desenvolvidas na comunidade local e escolas presentes na região de entorno da APA	Identificação preliminar de lacunas e multiplicadores para desenvolvimento de um programa educativo dentro do Plano de Manejo e estabelecimento de parcerias	Equipe GEABio
	Preparação e realização de campanhas informativas e palestras preparatórias e/ou de divulgação	Informação e mobilização de atores para acompanhamento do Plano de Manejo e participação das oficinas de integração	
Diagnóstico socioeconômico	Levantamento e análise de dados socioeconômicos secundários	Caracterização fundiária, demográfica, de infraestrutura, econômica, política e institucional de Porto Belo	Ana Lídia Brizola e equipe
Diagnóstico histórico-cultural	Elaboração, aplicação e análise de questionários com moradores do perímetro rural e urbano do interior e entorno da APA	Identificação do patrimônio histórico-cultural imaterial	Hermes José Graipel Junior e equipe
	Visita técnica ao município e a órgãos da Prefeitura Municipal de Porto Belo	Identificação do patrimônio histórico-cultural material (elementos físicos)	
Diagnóstico arqueológico	Organização, aplicação e análise de entrevistas com moradores das comunidades	Levantamento de informações que não constam na literatura pertinente, sobre a localização de sítios arqueológicos não-cadastrados	Teresa Fossari e equipe
Diagnóstico ecoturístico	Levantamento e análise de dados ecoturísticos secundários	Contextualização histórica, atual e de perspectivas futuras do ecoturismo na região da APA e entorno segundo documentos/relatórios técnicos e pesquisas acadêmicas	Marcio Soldateli

Etapas	Atividades	Resultados	Responsáveis
	Coleta de dados, registro fotográfico e georreferenciamento de locais de interesse e aplicação de entrevistas com atores locais chave	Identificação dos principais atrativos, trilhas e acessos, atividades de uso turístico e recreativo atualmente desenvolvidas, bem como aquelas com potencial para desenvolvimento na área, condições da área em relação à infra estrutura, equipamentos e serviços turísticos	
Diagnóstico de meio físico	Levantamento documental e cartográfico da pedologia e recursos hídricos locais	Compilação de dados secundários e cartográficos de pedologia e recursos hídricos para aferição em campo	Matheus Mollerer Speck; Ricardo Ariel Bilck.
	Definição dos parâmetros físico-químicos para análise pedológica e da qualidade da água	Parâmetros físico-químicos para análise pedológica e da qualidade da água definidos	
	Contratação dos serviços de análise pedológica e de qualidade de água	Empresa selecionada e contratada	
	Aferição de dados cartográficos e definição dos pontos e métodos de amostragem e realização de perfis e coleta d'água	Mapeamento pedológico e de recursos hídricos aferido, pontos e métodos de amostragem definidos e amostras realizadas	
Diagnóstico de flora e vegetação	Definição e seleção de ambientes para amostragens em campo	Ambientes definidos para amostragens	Anderson Santos de Mello e equipe
	Inventários sistemáticos da flora	Coleta de dados sobre estrutura da vegetação, os estágios sucessionais, as fitofisionomias e a presença de espécies de interesse para conservação	
Diagnósticos da fauna terrícola	Definição e seleção de ambientes para amostragens em campo	Ambientes definidos para amostragens	Maurício E. Graipel e equipe
	Inventários sistemáticos da fauna terrícola	Levantamento de informações faunísticas associadas aos ambientes pré-selecionados (10 estações amostrais)	
Diagnóstico de Ictiofauna Dulcícola	Seleção e caracterização fisiográfica dos trechos de amostragem dos cursos d'água	Trechos selecionados e caracterizados	Sonia Buck e equipe
	Coleta de dados	Aplicação de diferentes técnicas de coleta de peixes envolvendo: eletropesca, colocação de armadilhas tipo covos e rede de espera, se as características ambientais assim o permitirem.	

Tabela 2-1: Relação de Etapas, Atividades, Resultados e Responsáveis pela elaboração do Relatório Parcial de Fevereiro de 2011 com base no Plano de Trabalho encaminhado para o Conselho Gestor.

2.1 Reconhecimento de campo e preparação da base cartográfica

2.1.1 Visitas a instituições governamentais, não-governamentais e comunidades

A equipe de socioeconomia mapeou e entrevistou representantes das seguintes instituições do Conselho Gestor:

- Prefeitura de Porto Belo
- Associação de Moradores do Perequê
- Associação dos Moradores do Araçá
- IBAMA – Itajaí
- Ministério Público Federal
- FAACI – Itapema
- ONG Porto ambiental
- CDL Porto Belo
- Representante de empresários/proprietários de áreas na APA
- RPPN
- Colônia de Pescadores de Porto Belo

Visitas realizadas à Prefeitura de Porto Belo - Secretarias de Planejamento e de Turismo, à comunidade de Pescadores da APA do Araçá e à comunidade de Pescadores de Santa Luzia. Outras visitas a instituições da região incluíram a Secretária de Agricultura e pesca e de Assistência Social. Outras visitas agendadas para o mês de março e abril.

2.1.2 Reconhecimento da APA e Região de abrangência

As atividades de reconhecimento da APA e Região de abrangência realizadas pelo Núcleo de Coordenação do projeto e pelas equipes de socioeconomia, educação ambiental e de geoprocessamento, dentre outras, levantaram informações estratégicas preliminares para o delineamento dos trabalhos.

Tais informações se apresentam como aspectos positivos ou negativos tanto para as demandas de gestão do andamento dos trabalhos quanto para eventuais aprofundamentos ou hipóteses a serem testadas nos levantamentos temáticos. Dentre estes aspectos se destacam:

Aspectos positivos	Aspectos negativos
<ul style="list-style-type: none">• Mobilização e assiduidade de reuniões do Conselho Gestor da APA;• Alta representatividade institucional no Conselho Gestor de atores envolvidos ou interessados no manejo da UC;• Respaldo jurídico do Ministério Público Federal nas discussões e deliberações do Conselho Gestor;• Predomínio de cobertura florestal em estágio médio de sucessão, com limitações legais ao uso e	<ul style="list-style-type: none">• Motivo de criação da APA vinculado a uma ação judicial e não a um elemento de identidade local;• Conflito central de interesses e expectativas quanto às tendências de uso e ocupação do solo da APA entre moradores locais e empreendedores do setor imobiliário;• Conflito de uso da área marinha da baía do Caixa D'áço e entorno da APA entre pescadores artesanais, industriais e turismo náutico, com

<p>ocupação do solo respaldadas pela legislação ambiental vigente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presença de fortes laços comunitários e poder de mobilização entre os moradores locais do Araçá; • Potencial turístico e paisagístico latente; • Potencial para o desenvolvimento de trabalhos de Educação ambiental tanto com a comunidade, quanto com visitantes. 	<p>expectativas de mediação através Plano de Manejo, embora com baixa capacidade de atuação normativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem de satélite disponível para mapeamento do uso e ocupação do solo datada de 2003 dificulta a elaboração de mapeamentos temáticos relevantes do Plano de Manejo.
--	--

2.1.3 Preparação da base cartográfica disponível

Essa etapa consistiu em adquirir junto à empresa Caruso Jr., responsável pela elaboração do PBZA da APA da Ponta do Araçá, a base cartográfica elaborada para o referido estudo, cujos arquivos de diferentes temas foram transformados para o formato shapefile, a serem trabalhados no aplicativo ArcView dentro do Projeto.

Alguns mapas temáticos foram elaborados conforme demanda de pesquisadores envolvidos no Projeto, incluindo a base cartográfica para reconhecimento de campo e aferição dos dados espaciais temáticos disponíveis.

2.1.4 Aferir a detalhar base cartográfica

A coleta de dados para aferição da base cartográfica foi realizada no dia 12 de fevereiro de 2011 com acompanhamento de representantes do Conselho Gestor. O cruzamento dos dados coletados com a base cartográfica apontaram importantes orientações para o detalhamento a complementação dos dados espaciais disponível para o Projeto, dentre as quais:

- diferença no limite da APA (alinhamento do limite sul da base cartográfica) e o identificado em campo (marco da APA);
- desatualização temporal da imagem de satélite fornecida (ano de 2003).

Um importante desdobramento da aferição, neste sentido foi a indicação da necessidade de aquisição e ortorretificação de nova imagem de satélite para os trabalhos de mapeamento do uso e cobertura do solo. No relatório de geoprocessamento, segue orçamento realizado para análise do Conselho Consultivo.

2.2 Educação Ambiental e envolvimento comunitário

Desde Outubro de 2010, a equipe responsável pela educação ambiental, composta por alguns membros do GEABio (Grupo de Educação e Estudos Ambientais), vem se reunindo semanalmente para discutir e planejar as atividades que poderiam ser desenvolvidas junto ao projeto de plano de manejo. Foram realizados seminários e discussões sobre diferentes temas: UC's (Unidades de Conservação), plano de manejo, educação ambiental, oficinas participativas, trilhas interpretativas, entre outros.

2.2.1 Levantamento de projetos e iniciativas de educação ambiental já desenvolvidas na comunidade local e escolas presentes na região de entorno da APA

Este levantamento foi realizado através de informantes chave, as informações foram obtidas em reunião com a comunidade no dia 10 de Março. A reunião contou com a presença da pesquisadora responsável pela parte socioeconômica, Ana Lídia, e com o pesquisador responsável pela parte de ecoturismo, Márcio Soldatelli. Além disso, este levantamento foi complementado na

I Oficina Participativa e por contatos telefônicos e via correio eletrônico. Uma das fontes de informação foi a ONG Porto Ambiental, representada pela professora aposentada Soleci da Silva Ferreira.

Os projetos e iniciativas levantadas incluem:

- Projeto O Planeta Pede Socorro - Faça sua Parte. Projeto desenvolvido nos quartos anos das escolas municipais.

- Projeto Trabalhar Consciência Ambiental no Geral, escola Mundo Mágico. Projeto desenvolvido pela professora Letícia Aparecida Bazzo na escola particular Mundo Mágico.

- Iniciativas de trabalho na área de resíduos sólidos na comunidade do Araçá, desenvolvidos na escola local e na comunidade em geral, incluindo até mesmo os barcos de pesca.

2.2.2 Preparação e realização de campanhas informativas e palestras preparatórias e/ou de divulgação

Está agendada uma palestra de divulgação sobre a APA e os resultados parciais, além de outras informações sobre Mata Atlântica. A palestra foi marcada para o dia 06/04, a próxima reunião da associação de moradores após a oficina participativa. Esta palestra será realizada a pedido da própria comunidade e possivelmente serão realizadas outras palestras nas próximas reuniões da associação de moradores.

2.3 Diagnóstico socioeconômico

2.3.1 Levantamento e análise de dados socioeconômicos secundários

Os Levantamento de fontes e dados secundários (Caracterização fundiária, demográfica, de infraestrutura, econômica, política e institucional) sobre o município de Porto Belo ainda encontram-se em análise.

2.4 Diagnóstico histórico-cultural

2.4.1 Elaboração, aplicação e análise de questionários com moradores do perímetro rural e urbano do interior e entorno da APA

A partir da coleta de dados foi priorizada a entrevista semi estruturada em razão de maior proximidade com os entrevistados. As entrevistas deverão ser executadas ao longo do mês de abril, devido os meses de fevereiro e março serem considerados de alta temporada.

Nas três visitas realizadas em Porto Belo percebeu-se a necessidade de novas visitas, em que deverá haver documentação fotográfica dos patrimônios materiais.

2.4.2 Visita técnica ao município e a órgãos da Prefeitura Municipal de Porto Belo

As 03 (três) visitas ao Município de Porto Belo tinham por objetivo o reconhecimento da área urbana e rural e possível identificação do patrimônio material. Num primeiro contato pode-se observar a descaracterização urbana em função do processo de ocupação espacial, sobretudo constatado a partir da década de 1980 do século passado.

A partir de uma observação superficial, observa-se a alteração da planta da cidade. Cabe ressaltar que cidades de origem portuguesas seguem normativas do século XVII, emitida pelo

conselho Ultra Marino quanto a sua formação da rede urbana, havendo acréscimo de elementos constitutivos da contemporaneidade.

Na observação da Igreja de Porto Belo, por exemplo, se constata a manutenção de sua planta original colonial portuguesa, com a composição do prédio e nos fundos o espaço cemitério, normativa adotada na segunda metade do século XIX.

Ainda, observou-se a confecção de artesanato. Merece atenção, logo na entrada do Município de Porto Belo, a existência de um artesão que elabora escultura em madeira.

Foi priorizada neste primeiro momento, a observação do espaço físico do Município. Num segundo momento dever-se-á realizar entrevistas com autoridades e munícipes.

2.5 Diagnóstico arqueológico

2.5.1 Organização, aplicação e análise de entrevistas com moradores das comunidades

A primeira fase deste diagnóstico é pré-requisito para a realização dos trabalhos de campo. Uma vistoria arqueológica e um levantamento de informações orais, indispensáveis à elaboração do diagnóstico, constituem as fases seguintes.

Nesta primeira fase, as atividades caracterizaram-se pelo levantamento de dados produzidos até então sobre os sítios arqueológicos cadastrados na área. A partir do levantamento bibliográfico e do levantamento do IPHAN, constatou-se um total de treze sítios arqueológicos na Península de Porto Belo, sendo que, nove localizam-se no município de Porto Belo e os quatro restantes estão situados em Bombinhas (ver relatório Arqueologia em anexo).

2.6 Diagnóstico ecoturístico

2.6.1 Levantamento e análise de dados ecoturísticos secundários

No relatório em anexo (Grupo Temático Uso Público/Ecoturismo) é feita uma contextualização histórica, atual e de perspectivas futuras do ecoturismo na região da APA e entorno segundo documentos/relatórios técnicos e pesquisas acadêmicas.

2.6.2 Coleta de dados, registro fotográfico e georreferenciamento de locais de interesse e aplicação de entrevistas com atores locais chave

Foram identificadas as principais atividades de uso turístico e recreativo atualmente desenvolvidas, bem como aquelas com potencial para desenvolvimento na área, condições da área em relação à infra estrutura, equipamentos e serviços turísticos (ver relatório em anexo: Uso Público/Ecoturismo).

2.7 Diagnóstico de meio físico

2.7.1 Levantamento documental e cartográfico da pedologia e recursos hídricos locais

Os levantamentos relacionados aos temas citados, estão ocorrendo no decorrer da análise dos dados. Em primeiro momento foram realizadas buscas em bibliografias e mapas que apresentam dados regionais. Cito:

IBGE, 2003 - Mapa de Solos do Brasil (1:5.000.000);

EMBRAPA, 1999 - Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS);

EMBRAPA, 2005 - Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS);

Os levantamentos referentes aos recursos hídricos serão levantados de forma pontual, com nova visita a campo para identificação dos córregos e nomeação dos mesmos.

A pesquisa de gabinete segue conforme a execução dos trabalhos, porém agora estará voltada para pesquisa de dados locais.

2.7.2 Definição dos parâmetros físico-químicos para análise pedológica

A análise pedológica da área de estudo abrangerá os seguintes parâmetros:

Granulometria: Areias, Silte e Argila;

Química Básica: Textura, pH, Índice SMP, Fósforo, Potássio, Matéria Orgânica, Alumínio, Cálcio, Magnésio, Sódio, H + Al, Soma Bases-S, CTC e Saturação Bases-V.

2.7.3 Contratação dos serviços de análise pedológica

O laboratório contratado para a realização das análises de solo foi o Laboratório Físico Químico e Biológico da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC. Órgão do estado de Santa Catarina que realiza análises de águas e solos em vários níveis, e com comprovada atuação nestes.

2.7.4 Aferição de dados cartográficos e definição dos pontos e métodos de amostragem e realização de perfis

Conforme confrontamento dos dados de mapas regionais, tanto de solos como de aspectos gerais, foram definidos três pontos para coleta de amostra de solo de forma a manter-se um nível exploratório da área de estudo. Ponto 01 (Coordenadas UTM-SIRGAS2000-22S) 746529-L e 6997732-S; Ponto 02 745757-L e 6997511-S; Ponto 03 745340-L e 6997039-S.

Os perfis dos pontos de coleta foram estabelecidos em média e alta encosta, com descrição genérica dos aspectos e com a descrição macroscópica dos horizontes dos perfis analisando a plasticidade, pegajosidade, pedregosidade, presença ou ausência de raízes, forma de mudança de horizonte, relação textural aparente, uso do solo, origem material, declividade entre outros aspectos (ver relatório meio físico em anexo).

2.8 Diagnóstico de flora e vegetação

2.8.1 Definição e seleção de ambientes para amostragens em campo

A classificação da vegetação das unidades amostrais de interesse para as equipes de fauna seguiu os critérios de análise dispostos na resolução Conama, número 4 de 1994, a qual caracteriza os estágios sucessionais na vegetação secundária da Floresta Ombrófila Densa de Santa Catarina. Os critérios utilizados para a determinação dos estágios sucessionais foram principalmente visuais, não incluindo análises quantitativas, como Diâmetro Médio das árvores e Área Basal das mesmas.

Segue em anexo relatório com resultados prévios obtidos.

Os pontos de amostragem deverão ser georeferenciados na próxima campanha de campo, quando poderá ser apresentado a plotagem dos ambientes amostrados na base cartográfica.

2.8.2 Inventários sistemáticos da flora

O levantamento florístico apontou até o momento a ocorrência de 156 espécies (Anexo 1) pertencentes a 58 famílias botânicas. As famílias com o maior número de espécies foram Fabaceae (18), Asteraceae (14), Poaceae (11), Myrtaceae (8), Bromeliaceae, Euphorbiaceae e Sapindaceae (7) (Fig. 1). Os resultados, ainda que iniciais, indicam uma predominância de espécies pertencentes às famílias comuns nos levantamentos florísticos que incluem espécies herbáceas, não somente arbóreas, no Sul do Brasil. Dentre as famílias ainda sub-amostradas neste levantamento, podem ser destacadas Myrtaceae e Bromeliaceae. As duas são muito ricas em espécies, nos remanescentes florestais da vertente atlântica no Sul do Brasil.

Os estudos realizados até o momento são ainda preliminares, sendo necessárias intensificações das amostragens, principalmente das quantitativas, visando uma melhor caracterização das associações vegetais.

A riqueza de espécies encontradas, apesar de alta (156), ainda não representa bem a totalidade de espécies e famílias ocorrentes na unidade de conservação, sendo necessárias intensificações das amostragens. A estimativa de riqueza para a área de estudo é de aproximadamente 400 espécies.

A principal observação realizada e diagnosticada até o momento, em relação ao manejo da área, é a criação de um programa específico de diagnóstico das espécies alóctones cultivadas nas zonas residenciais, visando evitar a fuga ao cultivo das mesmas.

O aumento do esforço amostral nos próximos meses servirá como subsídio para uma classificação mais precisa das comunidades e estágios sucessionais que ocorrem na APA da Ponta do Araçá.

2.9 Diagnóstico da fauna terrícola

2.9.1 Definição e seleção de ambientes para amostragens em campo

Dois pontos de amostragem deverão ser georeferenciados na segunda campanha de campo, quando poderá ser apresentado a plotagem dos ambientes amostrados na base cartográfica.

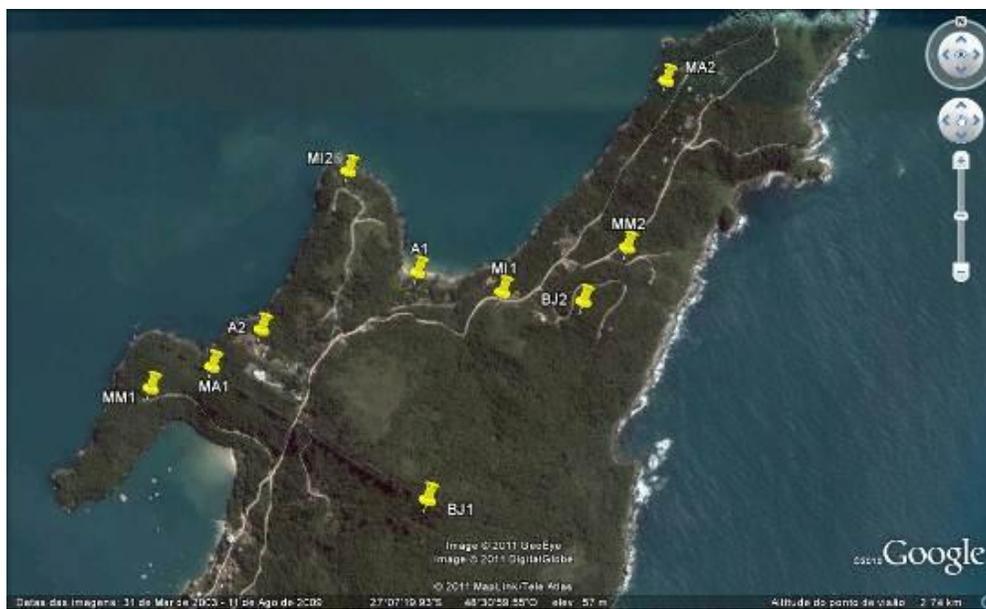


Figura 1. Imagem de satélite (fonte Google Earth 2011) com marcação dos pontos de amostragem de fauna da Área de Proteção Ambiental Ponta do Araçá, Porto Belo, SC. Onde: MI1 e MI2 = Floresta em estágio inicial; MM1 e MM2 = Floresta em estágio médio; MA1 e MA2 = Floresta em estágio avançado; BJ1 e BJ2 = brejo ou lagoa; A1 e A2 = área antropizada.

2.9.2 Inventários sistemáticos da fauna terrícola

Foram desenvolvidas entre os meses de fevereiro e março de 2011 amostragens correspondentes à primeira campanha da equipe de fauna terrícola. O levantamento faunístico abrangeu os grupos borboletas Nymphalidae e formigas Mirmecofauna, bem como os vertebrados terrícolas, incluindo os grupos: anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Segue em anexo relatório com resultados prévios obtidos.

Além dos levantamentos faunísticos previstos no termo de referência a coordenação do projeto está buscando viabilizar estudos faunísticos com outros grupos, entre eles: culicídeos; Miriápodes e aranhas; e ectoparasitos de mamíferos (Siphonaptera e Ixodides). Até o momento as atividades realizadas foram:

Culicídeos

André Hahn Monteiro Lufchitz
Carlos Brisola Marcondes

A equipe responsável pelo diagnóstico referente ao grupo dos culicídeos, irá começar as coletas em campo a partir do dia 08/04. Fazendo coletas sistemáticas e aleatórias pelos dez pontos de amostragem demarcados, em cinco diferentes tipos de ambientes, obteremos a primeira parte das amostras para analisar em laboratório. As próximas coletas em campo serão feitas no mês de julho.

Miriápodes e Aranhas

Erica Naomi Saito
Amazonas Chagas Jr.

Na saída realizada entre os dias 7 e 12 de fevereiro de 2011 aranhas e miriápodos encontrados dentro dos pitfalls utilizados pela equipe de vertebrados foram coletados e enviados para identificação. Estes dados serão utilizados para o inventário de fauna. Para o levantamento sistematizado deste grupo é necessário metodologias específicas e o especialista na área não encontrava-se presente, estando em atividades fora do país. Para as próximas saídas será analisado a viabilidade de amostragem deste grupo.

Ectoparasitos de mamíferos (Siphonaptera e Ixodides)

Felipe Moreli Fantacini

Rafael Penedo Ferreira

José Carlos de Carvalho Pinto

A equipe de mastofauna coletou ectoparasitos de seis roedores capturados durante o período de amostragem: 2 *Euryoryzomys russatus*; 3 *Oligoryzomys nigripes*; 1 *Akodon montensis*. Os ectoparasitos foram coletados passando éter na pelagem dos animais e posteriormente penteando-os com pente fino sobre uma superfície branca. Os ectoparasitos foram coletados com pincel e pinça e fixados em álcool 70%. As amostras de cada roedor foram enviadas para identificação. Para as próximas saídas estagiários específicos deste grupo irão realizar as coletas, utilizando a metodologia similar.

2.10 Diagnóstico de Ictiofauna Dulcícola

2.10.1 Seleção e caracterização fisiográfica dos trechos de amostragem dos cursos d'água

Foi realizada em fevereiro a visita a campo de membros da equipe de Ictiofauna dulcícola acompanhada por membros da equipe de fauna terrícola. Nesta visita a campo foram selecionados trechos para possíveis análises. Esses trechos incluem pontos de amostragem que representam ambientes selecionados pela equipe de fauna terrícola, incluindo banhado, antropizado, mata inicial, média e avançada (conforme resolução do CONAMA).

2.10.2 Coleta de dados

Apesar das dificuldades associadas aos trechos selecionados, que incluem baixo nível de água e grande inclinação do terreno a técnica de coleta de peixes escolhida pela equipe foi a eletropesca, porém devido a problemas de saúde da coordenadora da equipe, Dra. Sônia Buck, que a mantiveram afastada de suas atividades por mais de um mês, as amostragens foram transferidas para o mês de abril do corrente ano.